



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“Inauguração do Centro de Reprodutoras de Namaacha: Rumo a Auto-Suficiência de Moçambique, na Produção de Frangos e Ovos”

Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da Inauguração do Centro de Reprodutoras de Namaacha, no distrito de Namaacha.

Maputo, 21 de Setembro de 2018

Senhor Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar;

Senhor Governador da Província de Maputo;

Senhor Director-Geral da Higest;

Senhora Embaixadora da República Portuguesa;

Senhores Vice-Ministros;

Senhor Presidente da Assembleia Provincial;

Senhora Administradora do Distrito da Namaacha;

Senhor Presidente do Conselho Municipal de Namaacha;

Caros Accionistas, Administradores e Trabalhadores da Empresa Higest;

Caros Parceiros da Empresa Higest;

Ilustres Líderes Comunitários;

Senhores Representantes dos Órgãos Provincial, Distrital e Municipal;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Estamos aqui, hoje, perante um acto que representa o cumprimento de mais uma das recomendações saídas da primeira Reunião Nacional de Avicultura, realizada em Dezembro de 2016, em Nampula.

A Empresa Higest Mozambique acaba de colocar ao mercado o Centro de Reprodutoras de Namaacha. Por isso, é com grande satisfação que gostaríamos de enaltecer a proactividade desta empresa que conseguiu fazer leitura do mercado e percebeu que Moçambique, Maputo e Namaacha, em particular, precisavam de uma unidade de exploração de galinhas de produção de ovos férteis para incubação de grande dimensão.

No mesmo diapasão, queremos felicitar a todos os avicultores do nosso País, pelos esforços que têm demonstrado no aumento da produção de frangos e de ovos de consumo para suprir o défice nacional, cujos indicadores mostram uma melhoria cada vez mais crescente.

Não podia dar continuidade à minha intervenção sem sublinhar e saudar o papel preponderante do Distrito e Município de Namaacha, que acarinharam a implantação deste importante Projecto de reprodutoras.

Felicitemos igualmente, o Governo da Província de Maputo e toda a estrutura do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, que tem estado a conseguir mobilizar e encorajar o sector privado a investir em diferentes sectores de produção e neste caso concreto de frangos e ovos.

Distintos Convidados,

A visão do Governo para o Quinquénio 2015-2019 é ter um sector agro-pecuário, próspero, competitivo e sustentável, capaz de oferecer respostas aos desafios da segurança alimentar e nutricional e atingir mercados agrários

a nível global, reduzindo as importações do sector da produção agro-pecuária.

Quando no seminário de Rapale, em Nampula, orientámos para o aumento da produção e produtividade, para se atingir a auto-suficiência em frangos e ovos, a nossa decisão baseava-se no facto de que, no sector avícola em 2015, o País produzia cerca de **Sessenta e oito mil** toneladas por ano, contra uma necessidade de consumo de cerca de **Setenta e oito mil** toneladas por ano.

A nossa meta é atingirmos cerca de **Cento e vinte e oito mil** toneladas em 2019, face à necessidade de consumo projectada para cerca de **Noventa e seis mil toneladas**.

Muitos não acreditaram na capacidade das empresas nacionais e o real alcance do seminário que promovemos.

Desde essa altura, estamos a trabalhar para sairmos de um défice de disponibilidade de frango de cerca de **Nove mil e setecentas** toneladas em 2015, para dispormos de um excedente na ordem das **Trinta e uma** toneladas em 2019.

Nos últimos dois anos, registámos com agrado, o surgimento de novas iniciativas privadas de construção de aviários automáticos para a produção de frangos e ovos, assim como de matadouros nas Províncias de Maputo, Gaza, Tete e mais avanços se verificam nas províncias de Sofala e Zambézia.

No mesmo período, constatamos a redução dos níveis de importação de frango em cerca de **Dezassete por cento**, pois em 2017, foram importadas cerca de **Três mil e trezentas** toneladas de frango congelado e seus derivados, contra cerca de **Quatro mil** toneladas, em 2016.

Com esta unidade que temos o prazer de inaugurar hoje, demos um passo decisivo para alcançarmos a nossa meta, pois vamos reduzir a importação de ovos em cerca de **Catorze por cento** por ano, o que vai contribuir para um aumento da produção nacional de frango em cerca de **Sete por cento**.

Temos no País matadouros que iniciaram a implementação do **Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controlo** na cadeia de processamento como forma de melhorar a qualidade do produto final e satisfazer as exigências do mercado.

Aliás, Moçambique já fornece pedaços de frango para a multinacional KFC, para além do frango que é comercializado nas grandes superfícies em todo o País, por estar a responder aos requisitos de qualidade de nível internacional.

Vale a pena destacar também que estes resultados foram alcançados, em parte, porque o Governo isentou de IVA a importação de matérias-primas para produção avícola, como forma de incentivo ao sector produtivo, no entanto, continuamos a encorajar a produção da matéria-prima a nível nacional, como forma de reduzir as importações.

Compatriotas,

Caros Empresários,

Actualmente, Moçambique conta com **Duas** unidades de reprodutoras operacionais para a produção de ovos férteis, **Uma** em Nampula e a **Outra** em Manica que produzem cerca de **Nove milhões** e **Dez milhões** de ovos férteis por ano, respectivamente.

A região sul do País continua totalmente dependente de importações de ovos férteis provenientes da África do Sul, da Suazilândia e mesmo da Europa, que abastecem todas as incubadoras localizadas no Sul.

Neste ramo, as importações na zona sul representam cerca de **Setenta por cento** do total de ovos férteis consumidos em todo o País, que é de **Sessenta e seis milhões** de ovos férteis por ano.

Com a inauguração deste empreendimento, o cenário vai começar a mudar.

Certamente que haverá massificação de produção de frango, galvanizará o desenvolvimento económico tanto a montante, assim como a jusante da cadeia avícola.

Ademais, este tipo de investimentos promove ligações necessárias entre os grandes, médios e pequenos produtores e fornecedores, atizando, por conseguinte, o espírito empreendedor das famílias moçambicanas em toda a sua cadeia de produção.

Por exemplo, à montante, beneficia os grandes e médios produtores e fornecedores de vacinas, rações, chocadeiras, bebedouros e outros insumos, enquanto, à jusante, promove pequenos revendedores de frango, de ovos, promove construções de aviários, entre outro tipo de actividades. Ao longo desta longa cadeia de ligações tanto à montante, como à jusante, vão surgindo naturalmente mais postos de trabalhos para moçambicanos.

Compatriotas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não restam dúvidas que o nosso sistema de produção de frangos caminha de forma veloz para uma produção intensiva e tem produzido resultados muito satisfatórios, contudo, ainda prevalecem alguns desafios que encravam o sistema.

Entre os desafios, perfilam a necessidade de aumento de unidades de abate, a melhoria da qualidade do frango e a produção nacional de ovos férteis, por forma a conseguirmos a segurança alimentar e nutricional, bem assim maior independência na produção nacional de frango.

Não menos importante é a necessidade dos pequenos produtores juntarem sinergias e constituírem associações ou cooperativas, como forma de encurtar o caminho para entrarem e firmarem-se no mercado.

Aos accionistas e gestores da Higest, desafiamo-los a expandirem o sistema de integração avícola para outras regiões do País, por forma a satisfazer os produtores emergentes daquelas regiões, quer na colocação de pintos de **Um dia**, assim como na produção de frangos e ovos.

É preciso continuar a apostar na inovação, introduzindo novas linhas de ração no mercado, capazes de aumentar a competitividade dos vossos clientes, face aos concorrentes estrangeiros.

Estabeleçam relação de cumplicidade com os vossos clientes, principalmente aos produtores familiares, por forma a que possam ser actores mais esclarecidos, munidos de competências para vincar no mercado nacional e disputar no mercado regional.

Invistam na formação do capital humano, tecnológico e comercial, por forma a oferecerem produtos e serviços com parâmetros de qualidade reconhecidos internacionalmente.

Continuamos a incentivar a todos os moçambicanos a investir na produção de rações e outros derivados para tornar o vosso produto mais competitivo.

Com estas palavras, **declaro inaugurado o Centro de Reprodutoras de Namaacha, da Higest Moçambique.**

Muito obrigado pela atenção dispensada!